



Temporada dos Prémios – engarrafamento nos favoritos

Cillian Murphy, favorito desde a primavera.

CINEMA Depois dos festivais da *rentrée*, os dados estão lançados para a temporada dos prémios. Cillian Murphy, Robert Downey Jr., Emma Stone, Lilly Gladstone e Jeffrey Wright são alguns dos nomes que potencialmente podem sonhar com os Óscares. A *awards season* em plena hora de ponta.

TEXTO RUI PEDRO TENDINHA

Depois de Veneza, Toronto e San Sebastián, já é possível começar a pensar em nomes fortes nesta temporada dos prémios. Os festivais da *rentrée* conseguiram definir alguns favoritos, mesmo tendo em conta que os dois maiores sucessos de público continuam em alta em

todas as bolsas: *Barbie*, de Greta Gerwig, e *Oppenheimer*, de Christopher Nolan. Tudo o resto parece estar a lutar contra esse predomínio, ainda para mais títulos que desafiaram essa ideia de crise de bilheteiras e conseguiram algo impensável: um dos maiores consensos de crítica de que há

memória, contudo, agora, surge outro galo no poleiro: *Pobres Criaturas*, de Yorgos Lanthimos, vencedor do Leão de Ouro de Veneza e nítido *crowdpleaser* que imagina um mundo imaginário onde uma mulher é criada por uma espécie de Frankenstein bondoso. Um poleiro onde está ainda o excelente

Assassinos da Lua das Flores, de Martin Scorsese.

Sejamos práticos, antes dos prémios das associações (este ano bem ameaçados pelas greves), *Pobres Criaturas*, *Oppenheimer* e *Barbie* partem na frente, mas Toronto também colocou bem no mapa *American Fiction*, de Cord Jefferson, con-

to afro-americano sobre percepções literárias nesta América. Vitória no TIFF no prémio do público, prémio esse que costuma ser sinónimo de prosperidade nesta temporada.

O caso Glazer

Para além disso, há ainda um dos bons filmes de Cannes que parece

ID: 107763312

23-10-2023

estar a ganhar uma embalagem impressionante: *A Zona de Interesse*, de Jonathan Glazer, o maior cineasta britânico de culto a adaptar Martin Amis. Mesmo sendo um filme que prova divisões: fala da banalidade do mal em Auschwitz, deve figurar nas principais discussões dos prémios, não sendo por acaso que é o candidato pela Academia britânica ao Óscar internacional por ser falado em alemão.

Outro dos filmes “vencedores” do buzz de TIFF-Toronto e de Telluride é *Os Excluídos*, de Alexander Payne, filme sobre o mundo escolar e com estética à anos 1970. O tal filme do realizador de *Election* que tenta encapsular uma nostalgia americana sobre o significado do ensino secundário na formação do sonho americano. A má notícia é que não há data em Portugal para vermos este apetível filme.

Na corrida para os melhores do ano também deve haver vaga para *Maestro*, o melhor filme que se viu no Festival de Veneza, a segunda realização de Bradley Cooper. Um *biopic* de Leonard Bernstein, bem focado em mostrar a sua vertente de homossexual. As possibilidades desta produção de Spielberg e Scorsese nesta guerra de *lobbies* vai depender do investimento da Netflix.

Como sempre, a A24 joga cartas fortíssimas neste período em que se decidem os candidatos aos Óscares e a grande aposta é *Past Lives*, de Celine Song que, tal como *Minari*, é uma história de nostalgia de coreanos na América dos nossos dias. Em Sundance criou uma falange forte mas na Berlinale ficou de fora do palmarés. É daqueles filmes que parece endeusado por um certo *marketing* mais *indie*.

As surpresas da ordem

Mas podem surgir surpresas: será que *All of Us Strangers*, de Andrew Haigh, não terá chances? A seu favor tem uma imprensa muito sim-



Pobres Criaturas, neste momento, o rival mais sério de *Oppenheimer*.

Todos estão expectantes para perceber se *Napoleão*, de Ridley Scott, é outro dos *bluffs* em termos de prémios do realizador ou se está na amplitude de *Perdido em Marte*. Esta biografia do imperador francês é mesmo o filme que está a baralhar as contas das previsões.

pática, o *hype* do BFI-London Film Festival e a temática *gay* a seu favor, mas há que não esquecer a Palma de Ouro de Cannes, *Anatomie d'une Chute*, de Justine Triet (confirmado no Leffest) que parece agradar a todos, mesmo não tendo sido a escolha de França para o Óscar de melhor filme em língua não inglesa. Ainda assim, não parece ter tudo para ser o *Parasitas* desta temporada.

Nesta altura, filmes que antes estavam com maior pedalada como *Fair Play*, de Chloe Domont, *May December*, de Todd Haynes, ou *Saltburn*, de Emerald Fennell parecem estar agora mais atrás, mas todos estão expectantes para perceber se *Napoleão*, de Ridley Scott, é outro dos *bluffs* em termos de prémios do realizador ou se está na amplitude de *Perdido em Marte*. Esta biografia do imperador francês é mesmo o filme que está a baralhar as contas das previsões.